

Centro Universitário IBMR

Douglas Andrade da Silva

Giovanna Lara Marcos

**ACOLHIMENTO DO ENFERMEIRO EM PACIENTES USUÁRIOS DE DROGAS
ILÍCITAS E OUTRAS DROGAS VISANDO A URGENCIA E EMERGENCIA**

Rio de Janeiro

2023

Douglas Andrade da Silva

Giovanna Lara Marcos

**ACOLHIMENTO DO ENFERMEIRO EM PACIENTES USUÁRIOS DE DROGAS
ILÍCITAS E OUTRAS DROGAS VISANDO A
URGENCIA E EMERGENCIA**

Projeto apresentado como requisito parcial à
obtenção de graduação em Enfermagem no
Centro Universitário IBMR no estado do Rio de
Janeiro.

Rio de Janeiro

2023

AGRADECIMENTOS

Não poderíamos deixar de expressar nossa profunda gratidão a todos que desempenharam um papel fundamental na realização deste trabalho de conclusão de curso em Enfermagem. Às nossas famílias, dedicamos um agradecimento especial por seu apoio incondicional, compreensão e encorajamento ao longo de toda a jornada acadêmica.

Aos nossos respeitados professores e orientadores, agradecemos por sua orientação sábia, conselhos valiosos e pelo compartilhamento generoso de conhecimento. Suas contribuições foram essenciais para moldar e aprimorar nosso trabalho, e somos profundamente gratos pela oportunidade de aprender com profissionais tão dedicados e inspiradores.

Queremos estender nossos agradecimentos aos colegas de curso, cujas trocas de experiências e ideias enriqueceram nossas discussões e ampliaram nossos horizontes acadêmicos. Cada interação contribuiu para a construção deste trabalho de forma significativa.

À nossa instituição de ensino, expressamos nossa gratidão pela infraestrutura excepcional, pelos recursos disponíveis e pelo ambiente propício à pesquisa e ao aprendizado. Esses elementos foram cruciais para o desenvolvimento deste trabalho.

Por último, mas não menos importante, agradecemos um ao outro por formarmos uma parceria dedicada e colaborativa. Superamos desafios juntos, celebramos conquistas e construímos memórias duradouras.

RESUMO

Essa pesquisa aborda o desafio do consumo excessivo de substâncias psicoativas, com foco na população brasileira. Explora a rede de atenção psicossocial e os serviços de urgência e emergência disponíveis para usuários de álcool e drogas. O estudo avalia a qualidade do atendimento, destacando a importância da enfermagem e evidenciando deficiências no sistema de saúde. Apresenta, ainda, uma experiência pessoal relacionada ao tema, enfocando estratégias de prevenção e suporte. Os resultados ressaltam a necessidade de políticas de saúde eficazes e uma abordagem humanizada para atender essa população vulnerável.

Palavras-Chave: Substâncias Psicoativas, Rede de Atenção Psicossocial, Enfermagem, Políticas de Saúde, Consumo de Drogas.

ABSTRACT

This research addresses the challenge of excessive consumption of psychoactive substances, focusing on the Brazilian population. It explores the psychosocial care network and emergency services available to alcohol and drug users. The study assesses the quality of care, emphasizing the importance of nursing and highlighting deficiencies in the healthcare system. It also presents a personal experience related to the topic, focusing on prevention and support strategies. The results underscore the need for effective health policies and a humanized approach to serve this vulnerable population.

Keywords: Psychoactive Substances, Psychosocial Care Network, Nursing, Health Policies, Drug Consumption.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1 APRESENTAÇÃO/PROBLEMÁTICA	1
2. Humanização no cuidado a usuários de drogas	3
3. OBJETIVO	4
4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	5
5. MÉTODO	6
6. RESULTADOS.....	6
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	7
8. REFERÊNCIAS	8

1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO/PROBLEMÁTICA

O excesso de substâncias psicoativas é um dos principais desafios para a saúde pública do mundo. Conforme indicado pela OMS (Organização Mundial da Saúde), aproximadamente 10% da população em áreas urbanas ao redor do mundo faz uso abusivo dessas substâncias, sem distinção de gênero, cor, idade, nível educacional ou poder econômico.

Substâncias psicoativas são agentes que provocam alterações nas sensações, no nível de consciência e no estado emocional das pessoas. As mudanças resultantes dessas substâncias são influenciadas por uma variedade de fatores, incluindo as características individuais, emocionais e físicas do usuário, a escolha da substância, a quantidade, a frequência de uso e as circunstâncias em que são consumidas (ALVAREZ, Simone Quadros; GOMES, Giovana Calcagno; XAVIER, Daiani Modernel. Causas da dependência química e suas consequências para o usuário e a família, p. 641-648, 2014).

Com o objetivo de atender de maneira mais eficaz à população, foi implementada uma expansão e diversificação das ações realizadas, assegurando o acesso universal e oferecendo cuidado abrangente de qualidade por meio de uma assistência multiprofissional. Nesse contexto, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) foi desenvolvida com diversos pontos de atenção para atender às necessidades das pessoas decorrentes do uso de crack, álcool e outras substâncias (CARDOSO apud BRASIL, 2011).

Os indivíduos que fazem uso de álcool e outras substâncias podem contar com serviços de atendimento de urgência e emergência, como o Serviço Móvel de Urgência (SAMU), Sala de Estabilização, Unidade de Pronto Atendimento (UPA) 24 horas, portas hospitalares de atenção à urgência/pronto socorro, Unidades Básicas de Saúde (UBS), o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), entre outras opções disponíveis (CARDOSO, 2013)

Conforme o Global Drug Survey, a maioria dos países experimentou um aumento no número de usuários de drogas em 2022. Observa-se que a faixa etária dos 25 aos 34 anos concentra o uso de cocaína, enquanto a prevalência do consumo

de outras drogas ocorre principalmente entre os 16 e 24 anos. Embora haja uma diminuição no consumo de drogas entre pessoas de 25 a 50 anos, há uma preocupação crescente com o aumento do uso de tabaco entre a população mais jovem que também faz uso de drogas (Global Drug Survey, 2022).

Dentro deste contexto, foram criados serviços de saúde como os CAPS AD III, que é um Ponto de Atenção Especializada da Rede de Atenção Psicossocial destinado a proporcionar a atenção integral e contínua a pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas, com funcionamento nas vinte e quatro horas do dia e em todos os dias da semana, inclusive finais de semana e feriados (BRASIL, 2012).

Dentre os países da América Latina, o Brasil está caracterizado por grandes desigualdades na distribuição de renda entre sua população, ocupando a 70ª posição na classificação de países, segundo o índice de desenvolvimento humano (IDH). Quanto às drogas, é considerado país de consumo médio, usado eminentemente como um país de trânsito. A legislação brasileira, relacionada às drogas, evoluiu de sistema totalmente proibicionista para um sistema menos repressor no que diz respeito aos usuários de drogas. (VENTURA, Carla Aparecida Arena et al. Políticas e leis sobre drogas ilícitas no Brasil e a perspectiva de familiares e pessoas próximas a usuários de drogas: estudo na Cidade de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. v. 17, p. 810-816, 2009).

Importante destacar que esses dispositivos especializados, como os CAPS, CAPS AD e CAPS AD III, infelizmente ainda não estão amplamente distribuídos em todo o território nacional. Em diversos municípios, a oferta de estruturas de atendimento para pacientes usuários de drogas é limitada, seja devido ao tamanho da localidade ou a desafios estruturais, que englobam questões como a organização política e a disponibilidade de recursos humanos, entre outros fatores. Diante desse cenário, o usuário de álcool e outras drogas depende principalmente dos serviços oferecidos na atenção básica, urgência e emergência, o que pode resultar em uma eficiência de atendimento variável, dependendo da preparação da equipe para recebê-lo (BRASIL, 2012).

Ao buscar assistência em uma unidade de urgência e emergência, é razoável esperar que o usuário, assim como qualquer outro paciente, seja tratado de maneira humanizada, sem julgamentos ou preconceitos. No entanto, é frequente observar, no atendimento a essa população, situações de negligência e falta de preparo por parte

dos profissionais, resultando em cuidados aquém do necessário. Com frequência, os atendimentos a esses pacientes apresentam deficiências em termos de resolutividade e continuidade, limitando-se, muitas vezes, a abordar apenas a demanda imediata e concentrando-se predominantemente em aspectos de ordem física.

São numerosos os desafios para controlar o consumo precoce de drogas no Brasil, decorrentes de diversos fatores, como a vasta extensão geográfica do território, que dificulta a aplicação eficaz de fiscalização nas fronteiras, facilitando a entrada de substâncias ilícitas no país. Um aspecto crítico adicional é a promoção de substâncias lícitas nos meios de comunicação, que, mesmo sem intenção, incentiva o consumo (Escola Anna Nery, v. 17, p. 234-241, 2013).

Neste contexto, o propósito principal deste estudo é avaliar se existe um processo de atendimento humanizado destinado aos usuários de álcool e outras drogas nas unidades de urgência e emergência, com especial ênfase na assistência de enfermagem, conforme indicado pela literatura. Os objetivos específicos incluem a investigação da presença de humanização nas interações da equipe de enfermagem com os usuários de álcool e outras drogas em unidades de urgência e emergência, bem como a exploração dos motivos que levam esses usuários a procurar essas unidades.

Com o intuito de alcançar esses objetivos, procedeu-se à análise de artigos publicados no intervalo de 2008 a 2013, conduzindo uma investigação mais detalhada sobre a temática específica: o acolhimento de enfermagem a pacientes usuários de álcool e outras drogas em unidades de urgência e emergência.

2. Humanização no cuidado a usuários de drogas

A humanização no atendimento ao usuário de substâncias psicoativas (SPAs) é de extrema importância para garantir um tratamento eficaz e promover a inclusão social. Essa abordagem coloca ênfase no acolhimento, diálogo, respeito e compreensão das necessidades específicas de cada indivíduo, reconhecendo-o como parte integrante da sociedade. A atenção primária, especialmente por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF), desempenha um papel crucial, sendo a principal via de acesso para usuários de SPAs no Sistema Único de Saúde (SUS).

É imperativo que os profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, adotem uma abordagem empática, deixando de lado estigmas e preconceitos relacionados ao uso de drogas. RODRIGUES PEREIRA, T. .; BIFFI, D. . Humanização no atendimento ao

usuário de substâncias psicoativas em estratégia de saúde da família. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, [S. l.], v. 9, n. 28, p. 103–112, 2019.

A relação enfermeiro-paciente no contexto do uso de drogas requer sensibilidade, compreensão e uma abordagem livre de julgamentos por parte do profissional de enfermagem. O reconhecimento da complexidade do fenômeno das drogas, juntamente com uma abordagem interdisciplinar, contribuirá para uma assistência mais eficaz e compassiva aos usuários de drogas. SPRICIGO J. O enfermeiro de unidade básica de saúde e o usuário de drogas. *Revista Latino-am – Enfermagem*, 2004.

3. OBJETIVO

A satisfação do usuário visa à excelência do atendimento, por meio da prestação de serviços de saúde que possam atender às necessidades e anseios, atraindo e fidelizando todos os usuários, sejam visitantes, pacientes ou acompanhantes. As instituições de saúde têm a necessidade de estabelecer um vínculo satisfatório com todos os seus usuários, a fim de que a qualidade da assistência e a satisfação desta se tornem a sua principal ferramenta de marketing hospitalar. O principal vínculo entre o usuário e o estabelecimento de saúde ocorre através da enfermagem, por esta ser constituída do maior grupo de profissionais da saúde que mantém um contato ininterrupto com o paciente, promovendo a manutenção, a recuperação e a reabilitação da saúde do usuário por meio do cuidado, o que influencia a avaliação dos usuários no que tange à imagem do hospital. SANTOS, Miriam Alves dos; SARDINHA, Ana Hélia de Lima; SANTOS, Leiliane Nascimento dos. Satisfação dos usuários com os cuidados dos enfermeiros. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 38, 2017.

Os princípios básicos para a assistência aos usuários de álcool e outras drogas, não se diferenciam das demais áreas da enfermagem, há necessidade de se promover a aliança terapêutica através de um ambiente acolhedor, da empatia (fundamental para a motivação), conduzindo ao relacionamento interpessoal. Garantindo ao indivíduo assistência integral e contínua e contribuindo para a competência coletiva do trabalho da equipe. É particularmente importante boa comunicação e o trabalho cooperativo. O paciente deve ser entendido e abordado sob a ótica da totalidade numa perspectiva holística (a chave da intervenção terapêutica)

que tem como foco principal o ser humano na compreensão e tratamento do problema ou desconforto. Usuários de álcool e outras drogas na Rede de Atenção Psicossocial: Cuidado de Enfermagem., v. 10, n. 2, p. 175-190, 2021.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Em função da necessidade de um serviço de saúde que atendesse tanto o aumento da demanda de usuários de álcool e outras drogas como a necessidade de atendimento diário a estes usuários, foram criados os Centros de Atenção Psicossociais Álcool e Drogas (CAPS AD), como um dos serviços substitutivos à internação. Conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, buscando promover a reabilitação psicossocial de seus usuários, os CAPS são serviços de atenção psicossocial que se caracterizam pelo cuidado e atenção diária e articulação de toda a rede de atenção. Nesses serviços, trabalham equipes de diversas áreas de formação. XAVIER, R. T.; MONTEIRO, J. K. Tratamento de Pacientes Usuários de crack e outras drogas nos CAPS AD. *Psicologia Revista*, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 61–82, 2013.

Cabe esclarecer que os Centros de Atenção Psicossocial foram criados como alternativa ao hospital psiquiátrico e regulamentados pela Portaria 336/2002 (que os classifica, por ordem crescente de porte/complexidade e abrangência populacional, em CAPS I, II, II, i - infantil - e AD). A Portaria define os recursos humanos do CAPS, entre os quais um enfermeiro no CAPS nível I e infantil e um enfermeiro com formação em Saúde Mental nos CAPS II, III e AD. ROCHA, Ruth Mylius. O enfermeiro na equipe interdisciplinar do Centro de Atenção Psicossocial e as possibilidades de cuidar. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 14, p. 350-357, 2005.

Através de um trabalho interdisciplinar e integral, diversas ações são desenvolvidas nos CAPS AD no intuito de cuidado aos usuários de drogas, como o acolhimento universal e incondicional ao paciente e seus familiares. Especificamente com relação ao crack, busca-se acolher usuários de crack que demandem ajuda mesmo aqueles que não demonstrem desejo de interromper o consumo, tratar abstinências leves de crack em nível ambulatorial, realizar busca ativa em articulação com atenção básica em casos de abandono de tratamento; desenvolver oficinas terapêuticas; e apoiar um trabalho dentro da perspectiva de Redução de Danos (RD), suporte e apoio a familiares. XAVIER, Rosane Terezinha; MONTEIRO, Janine Kieling.

Tratamento de Pacientes Usuários de crack e outras drogas nos CAPS AD. *Psicologia Revista*, v. 22, n. 1, p. 61-82, 2013.

5. MÉTODO

Trata-se de um relato experiência, de abordagem descritiva, acerca da vivência de uma acadêmica do oitavo semestre da graduação em Enfermagem do Centro Universitário IBMR. Tal experiência tem como objetivo o intuito de trazer maneiras de um enfermeiro lidar com o tema em questão. Além disso, serão observados fatores de riscos e apontar as possíveis causas do homem se tornar um dependente químico, além de estratégias para impedir o crescimento exacerbado de usuários de álcool e drogas.

A metodologia escolhida para a análise deste relato foi a metodologia descritiva, devido à necessidade observada de ampliar às condutas em um modo geral do enfermeiro diante desse cenário. A acadêmica junto com sua família veio observando comportamentos diferentes do normal, pois o uso de álcool já era intensificado.

O familiar da acadêmica iniciou tratamentos com psiquiatras e psicólogos que o mantiveram longe das drogas por um determinado tempo, porém ele teve uma recaída, o que é considerado normal já que o organismo fica em abstinência por causa das drogas que eram usadas. A acadêmica ressalta que é indispensável a rede de apoio perante esse cenário, a compreensão, a força e persistência que precisam estar em evidência diante essa situação.

Deste modo, o presente estudo visa contemplar a atenção nas mudanças de comportamento quanto ao uso abusivo do consumo de bebidas alcoólicas e de substâncias psicoativas, visando uma ação imediata de suporte para que não se agrave esse quadro trazendo más consequências para o próprio e para quem está à sua volta.

6. RESULTADOS

Diante modo, as abordagens terapêuticas das práticas integrativas ajudam a somar resultados positivos no acompanhamento da melhora em casos de desordem mental e vícios no geral, trabalhando a parte cognitiva e na promoção e recuperação da saúde estimulando a área cerebral a liberar hormônios que ajudam na parte excitatória do indivíduo, além de criar laços terapêuticos e uma conexão melhor com a sociedade.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, foi examinada a complexidade relacionada ao acolhimento do enfermeiro em situações de urgência e emergência envolvendo pacientes usuários de drogas ilícitas e outras substâncias.

O objetivo central era avaliar a existência de um processo de atendimento humanizado, focando na atuação da equipe de enfermagem. Os resultados sublinharam a importância da satisfação do usuário como um indicador de excelência no atendimento, ressaltando o papel crucial da enfermagem na construção do vínculo entre o usuário e a instituição de saúde.

Portanto, é crucial que as políticas de saúde concentrem esforços na ampliação e fortalecimento da rede de atenção psicossocial. A capacitação da equipe de enfermagem e a promoção de um ambiente acolhedor e empático nas unidades de urgência e emergência são fundamentais para oferecer um atendimento eficaz e humanizado a essa população tão vulnerável.

8. REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Simone Quadros; GOMES, Giovana Calcagno; XAVIER, Daiani Modernel. **Causas da dependência química e suas consequências para o usuário e a família**, p. 641-648, 2014. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-34246>>. Acesso em: 29 de Set. 2023.

VENTURA, C. A. A. et al.. Políticas e leis sobre drogas ilícitas no Brasil e a perspectiva de familiares e pessoas próximas a usuários de drogas: estudo na Cidade de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 17, n. spe, p. 810–816, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692009000700009>>. Acesso em: 29 de Set 2023.

RODRIGUES PEREIRA, T. .; BIFFI, D. . Humanização no atendimento ao usuário de substâncias psicoativas em estratégia de saúde da família. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 9, n. 28, p. 103–112, 2019. DOI: 10.24276/rrecien2358-3088.2019.9.28.103-112. Disponível em: <<https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/225>>. Acesso em: 02 de Out. 2023.

SANTOS, Miriam Alves dos; SARDINHA, Ana Hélia de Lima; SANTOS, Leiliane Nascimento dos. Satisfação dos usuários com os cuidados dos enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.57506>>. Acesso em: 05 de Out 2023.

DE BRITO, Priscilla Mecia Conceição et al . Users of Alcohol and other Drugs in the Psychosocial Care Network: Nursing Care. *Enfermería (Montevideo)*, Montevideo , v. 10, n. 2, p. 175-190, 2021 . Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2393-66062021000200175&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 05 de Out. 2023.

XAVIER, R. T.; MONTEIRO, J. K. Tratamento de Pacientes Usuários de crack e outras drogas nos CAPS AD. **Psicologia Revista**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 61–82, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/16658>. Acesso em: 10 de Out. 2023.